

XV ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

DIAGNÓSTICO DAS CASAS DE SEMENTES DA SERRA DA IBIAPABA: EXPERIÊNCIA DE CONSERVAÇÃO DA AGROBIODIVERSIDADE

Jéssica Helena Florêncio da Trindade¹, Kayra Gomes Alves², Pablo Jose de Sousa Oliveira², Francisco Walisson de Melo Sousa², Tayd Dayvison Custódio Peixoto², Valter Jário de Lima²

²Enfermagem, CCS, UVA – Campus Derby, Sobral - CE, E-mail: jessicahelenafdt@gmail.com ; ²Agronomia, CCAB, UVA – Campus Ibiapaba, São Benedito – CE

As casas de sementes são espaços comunitários de conservação, troca e multiplicação de sementes crioulas, geridos coletivamente por agricultores familiares que atuam como guardiões da agrobiodiversidade. Essas iniciativas têm papel essencial na preservação de variedades locais adaptadas às condições ambientais e culturais de cada região. O presente trabalho apresenta um relato de experiência vinculado ao projeto de extensão “Se não valoriza, não conserva: Ações para a inclusão de sementes crioulas de milho no mercado formal no estado do Ceará” desenvolvido junto a agricultores familiares guardiões de sementes crioulas. A atividade teve como motivação principal reconhecer e valorizar as práticas locais de conservação da agrobiodiversidade, compreender o funcionamento das casas de sementes e subsidiar futuras ações de fortalecimento dessas iniciativas comunitárias. O objetivo foi diagnosticar o funcionamento e a organização de casas da Serra da Ibiapaba, identificando suas práticas de manejo, armazenamento, distribuição e a diversidade de espécies mantidas. O trabalho foi realizado como parte das ações extensionistas do projeto, utilizando o Questionário Semiestruturado – Diagnóstico das Casas de Sementes da Serra da Ibiapaba, aplicado durante visitas técnicas e entrevistas com os responsáveis de três casas de sementes localizadas nos municípios de Taquara, Sítio Carnaúba e São Bernardo. Participaram três guardiões com funções de presidência, secretaria e coordenação, com idades entre 40 e 65 anos. Os associados registrados em cada casa foram de 37, 15 e 23. As informações obtidas foram analisadas por meio de estatística descritiva. Os resultados indicaram que as principais culturas armazenadas são o milho (*Zea mays* L.) e o feijão-comum (*Phaseolus vulgaris* L.), presentes em 100% das casas, enquanto a fava (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.) foi observada em 66,67% e 33% do urucum (*Bixa orellana* L.). Quanto à origem das sementes, 100% são provenientes da produção própria dos agricultores e 33,3% resultam de trocas entre comunidades. O armazenamento é realizado 100% em garrafas PET. Observou-se que em 66,7%, a renovação das sementes é anual, enquanto 100% não fazem seleção nem testes de germinação, o que tem ocasionado a perda de algumas variedades. Como bolsista do projeto, participei ativamente da organização das atividades de campo, reuniões e rodas de conversa com os agricultores. A experiência possibilitou compreender as dinâmicas locais de conservação *on farm*, as dificuldades enfrentadas pelos agricultores e o valor social e político das sementes crioulas. Do ponto de vista técnico, o diagnóstico permitiu aprofundar o entendimento sobre o papel das casas de sementes na preservação da agrobiodiversidade e cultural da região. Conclui-se que a tradição da agricultura familiar está sendo mantida e fortalecida. No entanto, torna-se fundamental garantir assistência técnica continuada e políticas públicas de apoio à gestão comunitária das casas de sementes, de modo a consolidar essas iniciativas e valorizar o trabalho dos agricultores na conservação da agrobiodiversidade local.

Palavras-chave: Conservação *in situ on farm*; Patrimônio genético; Agricultura familiar.

Agradecimentos: os autores agradecem a UVA e ao PBPU extensão pelo fomento a bolsa.